

Candidatos tomam decisões de olho no segundo turno

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na avaliação de sua campanha feita, ontem, em Brasília, com assessores, foi informado de que terá às 18h de quinta-feira as projeções sobre os dois vencedores do primeiro turno. Collor já decidiu participar de debates no segundo turno, prevendo que receberá na eleição de amanhã 35% ou 36% dos votos válidos. No Rio, o candidato do PDT, Leonel Brizola, convocou a imprensa para manifestar, mais uma vez, a sua preocupação com possíveis ocorrências de fraude eleitoral. Brizola, em 1982, quando ganhou o governo do Estado do Rio, foi prejudicado no início da apuração por um processo fraudulento que recebeu o nome da empresa de computação de dados, contratada pelo TRE, que resolvera executá-lo: *Proconsult*.

Luís Inácio Lula da Silva, o candidato do PT, no primeiro dia que marcou o silêncio dos carros de som, depois de uma emocionante campanha de rua, que reabilitou o comício e popularizou a carreata, manteve um único compromisso oficial: concedeu entrevista a 30 jornalistas estrangeiros na sede do

Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Mário Covas, o candidato do PSDB, visitou as cidades de Sorocaba, Itu e Botucatu, no interior paulista, enquanto as principais lideranças de seu partido trabalhavam, de maneira febril, em diferentes estados, para cooptar bases dispersas do PMDB. Em São Paulo, o esforço dos *tucanos* se dirige às lideranças pemedebistas que discordam da orientação do governador Orestes Quércia.

Uma preocupação geral tomou conta dos comitês centrais de campanha de Collor, Brizola, Lula e Covas: atrair, ao máximo, as lideranças e as militâncias de candidatos que já se consideraram derrotados e que esperam, apenas, para um novo engajamento na campanha, pequenos acenos. Só os assessores de Lula encaram com cautela essas adesões de última hora. Os coordenadores de Collor, Brizola e Covas já não fazem restrições a ninguém, rastreando, indistintamente, em terrenos do PMDB e do PFL. Entre os pefelistas, o candidato do PRN ganha a corrida, mas Covas já se mostra mais presente entre os pemedebistas.